

Sarney compara Brasil a um frágil barco de índio

BRASÍLIA — Em seu encontro, ontem, no Dia do Índio, com os indígenas Davi Ianomani e Macsuara Cadvel, o Presidente Sarney comparou o Brasil a um frágil barco de índio: "se virar, caem todos — cacique, mulheres e crianças". Segundo Macsuara, isto significa, para o Presidente, que "o Brasil está rumando num grande barco, cuja tendência, muito grande, é de virar, porque não tem como controlá-lo".

O Presidente prometeu que atenderá ao apelo de Davi feito horas antes na tribuna do Congresso — quando, em sessão solene em homenagem ao Dia do Índio, ele pediu a retirada dos 40 mil garimpeiros da área ianomani em Roraima. Davi e Macsuara não acreditam, porém, que a promessa será cumprida em um mês, como desejam.

Segundo os índios, o Chefe do Gabinete Militar, General Bayma Denys, garantiria que o trabalho seria executado pelo Exército, junto com a Polícia Federal, e que seriam necessários NCZ\$ 57 milhões. Antes, no Congresso, o Ministro Leônidas Pires Gonçalves afirmara ser impossível retirar os garimpeiros e classificara o apelo de Davi como "mais um charminho para ele conseguir seus objetivos". O Ministro dissera que "nem os índios querem que os garimpeiros saiam da reserva, porque cobram uma porcentagem sobre o ouro tirado".

A acusação de Leônidas de que alguns índios são "atores de calças jeans" foi rebatida por Davi. Ele disse que estes indígenas são produzidos pelas autoridades,



Sarney com Davi Ianomani, que recebeu o Prêmio Global 500, da ONU

pois eles são obrigados a viverem nas grandes cidades.

O Palácio do Planalto permitiu que os fotógrafos registrassem o encontro de Sarney com os índios — embora o Presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira, tenha tentado impedir, ao fim da audiência, que os indígenas concedessem entrevistas. Os fotógrafos foram convidados a sair do gabinete presidencial assim que Davi disse que ele não mentia e que estava em Brasília para "falar a verdade sobre os 40 mil garimpeiros e três mil balsas" que estão na reserva ianomani. Sarney perguntou a Bayma Denys se esta invasão era recente, recebendo a informação de que ela já tinha dois meses.

Em sua palestra no Congresso,

Davi, que recebeu da ONU o Prêmio Global 500, disse que a presença dos garimpeiros na área ianomani está destruindo o meio ambiente e matando os índios. Ele denunciou que o "branco pobre, que trabalha para os donos de garimpo" também está "sofrendo doença e fome".

Segundo Davi, os Rios Urariquera, Mucajai e Catrimani estão poluídos pelo mercúrio utilizado pelos garimpeiros, provocando a morte dos peixes. Ele pediu ainda que seja revogado o decreto que autorizou a demarcação de 19 áreas ianomani descontínuas. Falando em nome dos parlamentares, o Senador Severo Gomes (PMDB-SP) informou que a OAB vai arguir a inconstitucionalidade do decreto.

Alves: garimpeiros serão retirados

BRASÍLIA — O Ministro do Interior, João Alves, garantiu ontem, durante seu depoimento na CPI da Amazônia, que o Governo vai retirar os 40 mil garimpeiros da área indígena ianomani em Roraima, que, segundo ele, são financiados "por poderosos grupos econômicos". Alves não quis dizer como se dará a retirada, mas informou que o Governo pretende fazer uma campanha internacional para esclarecer a real situação da Amazônia.

O Ministro defendeu a construção da Usina de Belo Monte, ex-Cararaó. Segundo ele, 75% do potencial hidrelétrico do País se encontra na Amazônia e a energia será essencial para o desenvolvimento da região. O Ministro defendeu também a construção da rodovia que ligará o Acre ao Pacífico e criticou os parlamentares dos EUA, que, segundo ele, propuseram a criação de uma entidade internacional para administrar a Amazônia.

O Relator da Comissão, Senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), afirmou que vai sugerir em seu relatório que o Governo faça um protesto formal na ONU e na Organização dos Estados Americanos (OEA) contra a ingerência internacional em assuntos brasileiros. Para ele, há um movimento internacional para impedir que o Brasil se desenvolva.